

# IODE-PMES

Índice Omie de Desempenho Econômico das PMEs

Resultados do 1T2022 e perspectivas de curto prazo

# Índice

<b>Conheça a Omie</b>	<b>3</b>
<b>Artigo econômico do trimestre</b>	<b>5</b>
<b>IODE-PMEs: características dos dados e objetivos</b>	<b>15</b>
<b>As PMEs no primeiro trimestre de 2022</b>	<b>18</b>

---

## Gráficos e Tabelas

IODE em números	21
Desempenho Regional	22
Desempenho trimestral do IODE-PMEs e de suas aberturas setoriais	23
IODE acompanha sistematicamente as PMEs	24

---

<b>Veja como as atividades econômicas movimentaram o setor</b>	<b>25</b>
<b>Por dentro dos números</b>	<b>26</b>
<b>Agropecuária segue mostrando desempenho negativo</b>	<b>27</b>
<b>Comércio em alta disseminada no Atacado e no Varejo</b>	<b>27</b>
<b>Indústria retoma fôlego no primeiro trimestre de 2022, após 2021 difícil</b>	<b>28</b>
<b>Construção mantém protagonismo na Infraestrutura em período de crescimento generalizado</b>	<b>28</b>
<b>Setor de Serviços mantém retomada, mas alguns segmentos perdem fôlego</b>	<b>29</b>
<b>Divisão das Atividades Econômicas</b>	<b>30</b>
<b>O que esperar de 2022?</b>	<b>31</b>
<b>Nosso time</b>	<b>35</b>

## Existimos para libertar empresas

O nosso propósito é levar prosperidade para as empresas brasileiras, destravando o seu potencial e criando um alicerce sólido para o seu crescimento. Fazemos isso através de um software de gestão empresarial completo e perfeito para todos os tipos de negócios, provendo acesso a serviços financeiros e a educação empreendedora de alta qualidade e gratuita. Nessa jornada, os contadores são nossos grandes aliados, ajudando seus clientes a extrair o máximo de nossas soluções e os impulsionando ainda mais em sua trajetória de crescimento, assumindo, assim, um papel cada vez mais estratégico no desenvolvimento econômico do país. Acreditamos que é possível criarmos juntos, Omie, clientes e contadores, um ambiente em que o sucesso se torne regra para quem quer empreender no Brasil.

## Nossa Missão

Reduzir o gap de eficiência nas pequenas e médias empresas brasileiras, ajudando nossos clientes a serem mais produtivos e competitivos, vivendo seu pleno potencial empreendedor. Fazemos isso através de três pilares: software de gestão online, educação empreendedora e acesso a serviços financeiros, facilitando o acesso a linhas de crédito e soluções para

apoio à gestão de pequenas e médias empresas, como o Itaú Meu Negócio Gestão by Omie, produto em parceria com o banco Itaú, que faz a integração dos sistemas de gestão e financeiro.

Levantamos mais de R\$ 690 milhões em rodadas de investimento, com importantes investidores brasileiros e internacionais, como Softbank Latin America Fund, Tencent, Riverwood Capital e Astella Investimentos, para tornar as empresas mais eficientes e criar os fundamentos necessários para o seu crescimento. Os recursos captados são direcionados para acelerar ainda mais essa transformação.

Em nossa trajetória de M&A, adquirimos diversas empresas que ajudam a completar a jornada de nossos clientes e evoluir a sua experiência, e todas essas aquisições combinadas oferecem soluções para que empresas e contadores operem em um novo patamar de eficiência. Recentemente, anunciamos a compra do Banco Digital Linker, para ampliar ainda mais a oferta de serviços bancários.

## Números em destaque

+ de 97 mil clientes  
120 franquias  
14 bi em notas fiscais por mês  
+ de 21 mil escritórios contábeis parceiros

## Propósito Omie

O nosso propósito é levar prosperidade para as empresas brasileiras, destravando o seu potencial de crescimento.

## Nossa Visão

Lideramos a transformação digital, servindo empreendedores e contadores para impulsionarmos juntos a economia do Brasil.

## Valores Omie

Nossa cultura é o reflexo do pensamento das pessoas que trabalham aqui, que compartilham uma série de valores que se refletem em todas as ações do nosso dia a dia. Acreditamos que pessoas constroem uma grande empresa, não apenas tecnologia, por isso somos fanáticos por esses seis itens abaixo:



### Execution

Há inovação a partir da excelência em qualquer execução.



### Trust

Confiança, transparência e lealdade entre equipes e parceiros.



### The Journey Matters

Com os desafios diários, construímos a mais incrível experiência.



### Perpetual Learner

Aprendizado contínuo é o nosso motor e principal diferencial.



### Passion

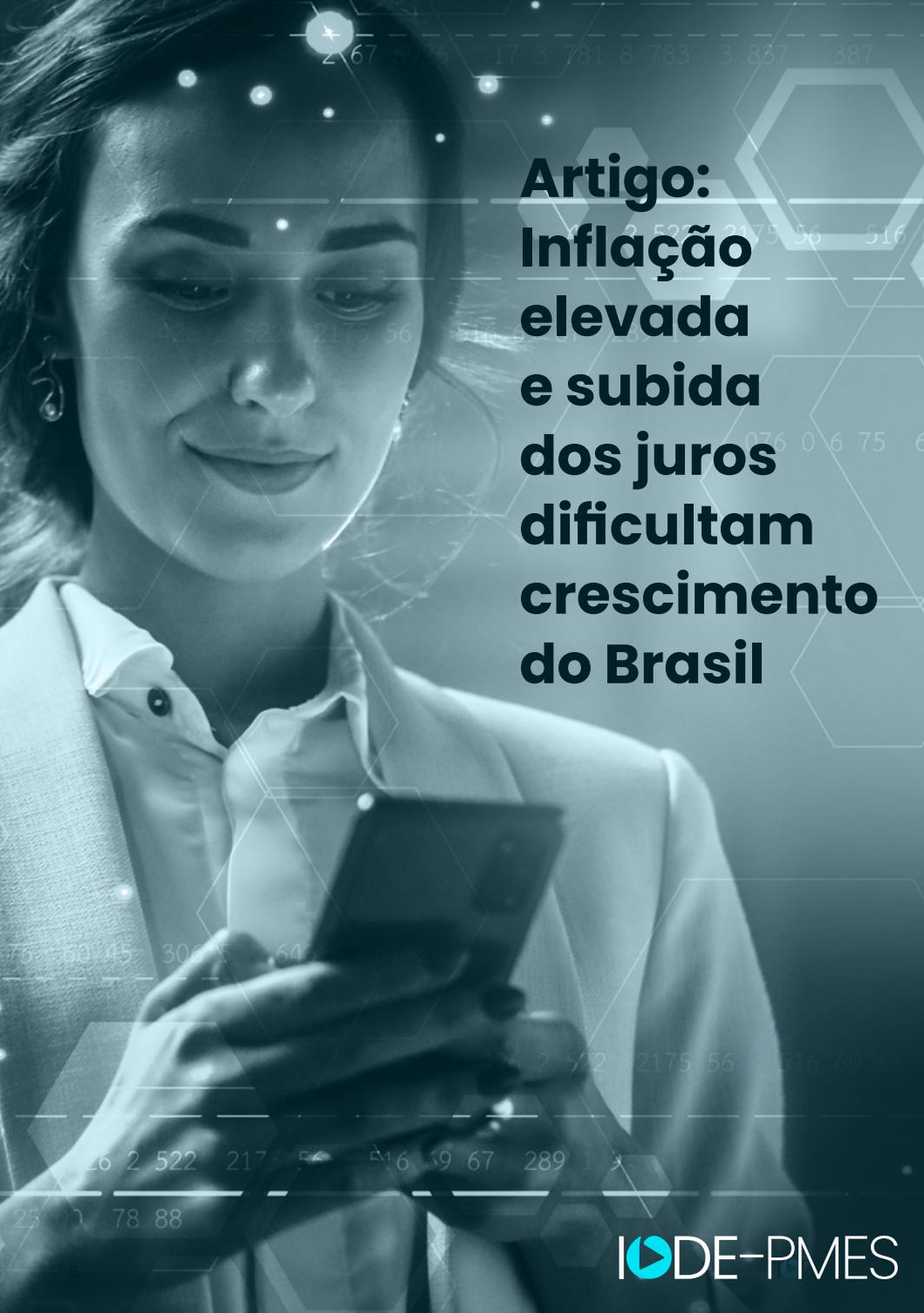
É o que nos move a alcançar nossos objetivos de forma incansável.



### Entrepreneurship

O risco faz parte: é conhecimento, é crescimento, é empoderamento.





**Artigo:  
Inflação  
elevada  
e subida  
dos juros  
dificultam  
crescimento  
do Brasil**

## **Inflação elevada e subida dos juros dificultam crescimento do Brasil**

A pandemia de Covid-19, que assolou o mundo nos últimos anos, trouxe mudanças rápidas e profundas no ambiente social e econômico. A necessidade de controle da disseminação do novo coronavírus no início da crise sanitária – momento em que os efeitos do vírus eram pouco conhecidos e ainda estávamos longe do surgimento de vacinas – restringiu a mobilidade social com severos efeitos no ambiente de negócios. Neste contexto, sobretudo os pequenos e médios empresários tiveram de se reinventar, acelerando seu processo de inclusão no mundo digital, com o objetivo de manter o fornecimento de bens e serviços, mesmo que com maior distância dos consumidores.

No ambiente macroeconômico global, foram implementadas medidas de estímulo em vários países para viabilizar uma rápida recuperação da economia, após o forte choque causado pela crise sanitária de Covid-19. No Brasil, por exemplo, o governo instituiu, a partir de abril de 2020, o Auxílio Emergencial, programa

voltado à sustentação de renda mínima para a população mais vulnerável (como desempregados, trabalhadores informais e microempreendedores individuais), além de medidas de auxílio às empresas, como a flexibilização de leis trabalhistas para manutenção do emprego e programas de incentivo ao crédito. Além da política fiscal expansionista, o ambiente econômico brasileiro também foi afetado pela política monetária estimulativa do Banco Central do Brasil (BCB), que reduziu a taxa básica de juros da economia brasileira (SELIC) a mínimos históricos (a meta atingiu o nível de 2% ao ano em agosto/2020), visando incentivar o consumo e os investimentos.

Essa combinação de medidas de socorro (de âmbito fiscal e monetário) foi implementada também nas maiores economias globais, como nos Estados Unidos, na China e na Europa. Diante disso, a economia mundial a partir do segundo semestre de 2020 se caracterizou por um ambiente de rápida recuperação da demanda e oferta relativamente mais restrita – considerando os efeitos da crise sanitária no abastecimento de diversas cadeias de produção. A combinação de uma demanda aquecida e de oferta contida resultou em um forte processo de aceleração global da inflação.

## Evolução da Inflação no Brasil: 2017-2022

Fonte: IPCA-IBGE.



**INFLAÇÃO:** Inflação é o nome dado ao processo de aumento de preços de produtos e serviços na economia. É importante mencionar que não necessariamente a inflação é sempre uma vilã na economia. Quando o aumento dos preços em um determinado ano permanece dentro das metas estipuladas pelo Conselho Monetário Nacional, temos um forte indicativo de que a economia brasileira está em trajetória de crescimento saudável. O problema – como sabemos bem pela história do Brasil – é quando a inflação está muito alta, isto é, longe das metas estabelecidas. Nesses momentos, o poder de compra das famílias é prejudicado e a imprevisibilidade nos negócios afeta as decisões de investimentos do empresariado – ou seja, a economia perde fôlego. O remédio para lidar com o processo também é bastante conhecido pelos brasileiros: subir as taxas de juros, buscando esfriar a economia e trazer o processo inflacionário novamente para o campo de maior controle.

## Com juros já em altos patamares e a economia em desaceleração, por que a inflação segue elevada no início de 2022?

Em linhas gerais, passados os efeitos mais críticos da pandemia sobre o ambiente econômico, houve uma reversão das políticas de incentivo adotadas anteriormente no Brasil. No campo fiscal, voltou a ser intensa a preocupação com o nível elevado da dívida pública brasileira (que afeta a credibilidade do país e prejudica o crescimento econômico).

Já no campo monetário, o BCB reverteu a tendência da SELIC a partir do final de março de 2021 e, atualmente, a meta encontra-se no nível de 11,75% ao ano – nível mais elevado desde o início de 2017. Com isso, as previsões para a economia brasileira indicam uma expressiva perda de fôlego neste ano. Após crescimento de 4,6% em 2021, o mercado projeta intensa desaceleração da economia brasileira em 2022 (a mediana das perspectivas aponta para ligeira expansão de 0,65% do PIB neste ano).

## Evolução da meta da SELIC: 2017–2022

Fonte: BCB.



**SELIC:** A taxa SELIC (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) é a taxa básica de juros da economia brasileira, que influencia todas as taxas de juros do país (como as taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras). A SELIC é o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central do Brasil (BCB) para controlar a inflação. A taxa SELIC refere-se à taxa de juros apurada nas operações de empréstimos de um dia entre as instituições financeiras que utilizam títulos públicos federais como garantia. O BCB opera no mercado de títulos públicos para que a taxa SELIC efetiva esteja em linha com a meta da SELIC definida na reunião do Comitê de Política Monetária do BC (Copom). Utilizando como exemplo o período recente, um aumento da SELIC eleva o custo de captação dos bancos, que tendem a realizar empréstimos com juros maiores.

<sup>1</sup> Informações coletadas no site oficial do BCB: [bcb.gov.br/controlainflacao/taxaselic](http://bcb.gov.br/controlainflacao/taxaselic).

A despeito da alta dos juros e da perda de fôlego da atividade econômica, a inflação no país segue bastante pressionada nos últimos meses. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-IBGE), que é considerado a inflação oficial do país, avançou 1,62% em março de 2022 (maior variação para o período desde 1994), acumulando aumento de 11,30% nos últimos 12 meses. No último ano, o item que mais tem pesado na inflação são os combustíveis veiculares (aumento de 27,9% nos últimos 12 meses). Além disso, também se observa um aumento contínuo no período recente dos preços de alimentos e bebidas – itens básicos de consumo para a população. Mesmo com a demanda mais fraca no país, os preços vêm sendo impulsionados pelo avanço das cotações internacionais de commodities básicas, especialmente agrícolas e combustíveis. Após o maior controle da pandemia com o advento das vacinas, outro evento recente elevou os riscos no cenário global: a guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Apesar do conflito estar geograficamente distante do Brasil, sentimos os efeitos econômicos diretamente pelo canal da inflação. Como a Rússia é um importante produtor de petróleo, os preços da commodity subiram acentuadamente após o estouro do conflito. Além disso, tanto a Rússia quanto a Ucrânia são importantes produtores e exportadores de milho e trigo – principais commodities agrícolas comercializadas no mundo –, de modo que o conflito também afetou diretamente os preços desses produtos agrícolas.



## Preços internacionais do petróleo: 2017–2022

Fonte: IPEA/EIA.



No Brasil, o principal efeito dos desdobramentos do cenário internacional nos próximos meses deverá se dar novamente pelo aumento dos preços dos combustíveis. Como a gasolina e o diesel são produtos derivados do petróleo, a evolução dos preços está diretamente atrelada aos movimentos das cotações do óleo bruto. Adicionalmente, as flutuações cambiais também afetam diretamente os preços internos dos combustíveis. Porém, a valorização recente do real ante o dólar (isto é, a queda da taxa de câmbio) tende a aliviar parte das pressões oriundas do mercado externo. A taxa de câmbio encerrou o primeiro trimestre de 2022 no patamar de R\$ 4,74/US\$, o que representou uma queda de aproximadamente 15% ante o nível de encerramento de 2021.

Diante deste cenário de subida dos preços internacionais do petróleo, a Petrobras anunciou na segunda semana de março/2022 novos aumentos dos preços da gasolina (+18,8%) e do diesel (+24,9%) nas refinarias – com reflexos diretos para as cotações que chegam aos consumidores finais. Tal medida está ligada à sua política de preços de paridade internacional, isto é, as refinarias da Petrobras vendem os derivados do petróleo para as distribuidoras com um preço paralelo ao praticado no mercado internacional, considerando a conversão para a moeda local. Essa política de preços é empregada pela Petrobras e defendida por grande parte do mercado, já que traz o melhor retorno de receita para a empresa e garante o abastecimento de combustíveis no país, considerando que parte da demanda doméstica é atendida por importações.

A grande questão é que, mesmo com os reajustes recentes, diversos analistas do mercado apontam que ainda existe uma defasagem entre os preços praticados pela Petrobras e as cotações internacionais atualmente. Ou seja, caso a guerra e as sanções econômicas à Rússia se prolonguem ainda mais, o que manteria os preços do petróleo em patamares elevados, existe a probabilidade de a companhia anunciar novos reajustes nos preços domésticos dos combustíveis no decorrer do ano.

Com o aumento dos preços dos combustíveis e a elevada pressão nos preços de alimentos e bebidas nos últimos meses, as projeções do mercado já passaram a incorporar níveis mais elevados de inflação no país neste e no próximo ano. Ainda assim, grande parte dos economistas ainda mantém a perspectiva de desaceleração inflacionária no Brasil (especialmente em 2023), o que abrirá espaço para a reversão da trajetória de subida dos juros (SELIC) pelo BCB, reduzindo os custos de tomada de crédito e, conseqüentemente, incentivando o consumo e os investimentos no país.

Assim, a volta do maior controle do processo inflacionário no país é fundamental para que o Brasil retome uma trajetória de crescimento econômico mais próxima a seu potencial nos próximos anos. Os riscos, contudo, seguem elevados, diante das incertezas tanto no cenário externo (como desdobramentos da guerra e novos capítulos da pandemia) quanto no cenário interno (sobretudo relacionado ao direcionamento da política econômica no próximo governo).



## Serviços e Comércio apresentam elevada exposição ao aumento dos combustíveis

O aumento dos preços de combustíveis no Brasil, que acelerou em 2021 e vem ganhando força adicional neste ano, afeta diretamente os custos e as despesas operacionais de praticamente todos os setores da economia brasileira, desde pequenos e grandes empresários até o consumidor final.

Segundo dados das pesquisas anuais do Comércio<sup>2</sup> e de Serviços<sup>3</sup> realizadas pelo IBGE (tendo como referência o ano de 2019), grande parte das atividades desses importantes setores da economia brasileira (que, juntos, representam cerca de 60% do PIB do Brasil) está bastante exposta às flutuações dos preços de combustíveis.

No setor de Serviços, segundo dados do IBGE, as atividades mais afetadas pelo aumento dos preços de combustíveis estão no segmento de “Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios”, em que os custos com combustíveis representam 54,4% dos custos totais. Adicionalmente, o segmento “Outros serviços” também aparece com alto peso de custos atrelados aos combustíveis (representando 22,3% do total), especialmente por incorporar as atividades de “Serviços auxiliares da agricultura, pecuária e produção florestal” e “Esgoto, coleta, tratamento, disposição de resíduos e recuperação de materiais”.

Ainda no setor de Serviços, observa-se uma exposição relativamente baixa dos custos do segmento de “Serviços prestados às famílias” aos combustíveis (representa 1,5% do total de custos). Esse segmento é um dos destaques da retomada do setor como um todo no período recente, em decorrência do maior controle da crise sanitária. Do ponto de vista da geração de empregos formais no Brasil, por exemplo, vem sendo observada tendência de recuperação do setor de Serviços nos últimos 12 meses, puxada em grande parte justamente pela retomada da demanda das famílias. Assim, a baixa exposição desse segmento ao aumento dos preços dos combustíveis não deixa de ser uma boa notícia para o desempenho geral da economia brasileira no curto prazo.

<sup>2</sup> Pesquisa Anual de Comércio (PAC-IBGE), 2019. | <sup>3</sup> Pesquisa Anual de Serviços (PAS-IBGE), 2019.

## Exposição dos custos das atividades de Serviços aos combustíveis<sup>4</sup>

Fonte: PAS-IBGE.

Atividades	Part. %
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios	54,4%
Outras atividades de serviços	22,3%
Serviços profissionais, administrativos e complementares	9,5%
Serviços de manutenção e reparação, total	3,1%
Atividades Imobiliárias	1,9%
Serviços prestados às famílias	1,5%

Já no setor de Comércio, para avaliar a exposição das despesas operacionais com combustíveis, consideramos a agregação de duas categorias da pesquisa do IBGE para análise: despesas operacionais com combustíveis, peças e acessórios consumidos nos meios de transporte próprios e; despesas no ano com fretes e carretos pagos a terceiros.

O principal segmento afetado pelo aumento dos combustíveis é o “Comércio por atacado”, em que as despesas diretas e indiretas com esses insumos representam 22,4% do total de despesas operacionais. O peso elevado é condicionado, especialmente, pela alta exposição das atividades: “Comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos”. “Comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos”, “Comércio especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo” e “Comércio de produtos intermediários, resíduos e sucatas”.

<sup>4</sup> Não há dados abertos na PAS-IBGE sobre os custos com combustíveis do setor de Informação e Comunicação.

## Exposição das despesas operacionais das atividades de Comércio aos combustíveis<sup>5</sup>

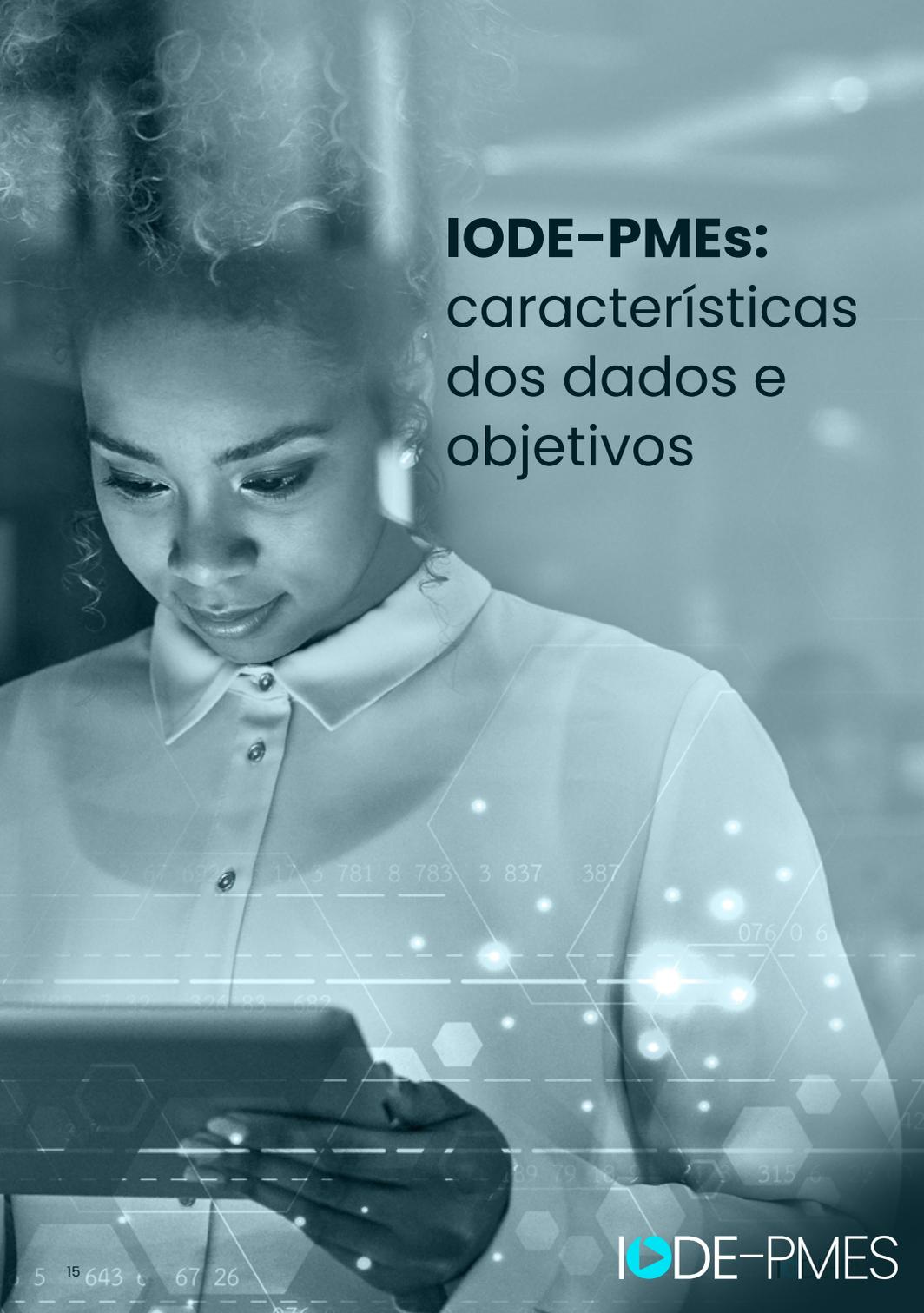
Fonte: PAS/PAC.

Atividades	Part. %
<b>1. Comércio por atacado</b>	<b>22,4%</b>
Matérias-primas agrícolas e animais vivos	34,5%
Especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	32,6%
Produtos intermediários, resíduos e sucatas	25,5%
Equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico	14,3%
Máquinas, aparelhos e equipamentos (exceto de tecnologia de informação e comunicação)	12,5%
Representantes e agentes do comércio (exceto de veículos e motocicletas)	7,4%
Equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação	6,4%
<b>2. Comércio varejista</b>	<b>9,5%</b>
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	33,0%
Eletrodomésticos, equipamentos de áudio e vídeo, instrumentos musicais e acessórios	19,4%
Material de construção	15,6%
Móveis, artigos de iluminação, peças e acessórios e outros artigos de uso doméstico	13,7%
Combustíveis e lubrificantes	11,2%
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	8,3%
Artigos culturais, recreativos e esportivos	6,8%
Hipermercados e supermercados	6,5%
Produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	6,5%
Tecidos, artigos de armarinho, vestuário e calçados	6,4%
Equipamentos de informática e comunicação	4,4%
<b>3. Comércio de veículos, peças e motocicletas</b>	<b>8,9%</b>
Peças para veículos	17,4%
Motocicletas, peças e acessórios	9,1%
Veículos automotores	5,2%

Em segundo lugar aparece o “Comércio varejista”, em que os gastos relacionados aos combustíveis representam 9,5% do total de despesas operacionais, com destaque para o comércio de produtos em lojas especializadas, sobretudo no comércio de gás de cozinha (GLP), de eletrodomésticos e outros equipamentos e material de construção. Por fim, o segmento “Comércio de veículos, peças e motocicletas” apresenta 8,9% das despesas operacionais relacionadas com combustíveis, puxado pela atividade de comércio de peças para veículos.

Diante da elevada exposição de relevantes atividades dos setores de Comércio e Serviços aos preços dos combustíveis, fica evidente que a alta recente das cotações domésticas será sentida pelos consumidores finais – empresas e famílias – em grande parte da cesta de consumo de bens e serviços.

<sup>5</sup> A PAC-IBGE só disponibiliza abertura das despesas operacionais para empresas comerciais com 20 ou mais pessoas ocupadas.



**IODE-PMES:**  
características  
dos dados e  
objetivos

## IODE-PMES: características dos dados e objetivos

*Entenda a composição do índice e como ele pode ajudar na aferição das tendências da atividade econômica no Brasil*

**O Índice Omie de Desempenho Econômico de Pequenas e Médias Empresas (IODE-PMES)** funciona como um termômetro econômico das atividades das PMEs no Brasil, a partir da análise de dados anonimizados acerca da evolução das movimentações financeiras setoriais no sistema Omie. O recorte são as Pequenas Médias Empresas (PMEs) com faturamento anual de até R\$ 50 milhões, que estão classificadas em 622 subclasses da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAEs) das 1.332 existentes, 73 divisões das 87, e 18 seções das 21.

### **A Omie entende que a disponibilização dessas informações contribui para:**

- Compreender mais detalhadamente o comportamento da economia brasileira;
- Definir políticas públicas setoriais;
- Ampliar o nível de informação do empresariado, que poderá aprimorar a sua visão sobre o comportamento do mercado em que seu negócio está diretamente inserido e avaliar com mais ferramentas o desempenho de setores relacionados com sua atividade.

Os dados disponibilizados são também segmentados por setor, o que permite visualizar quais atividades estão contribuindo positivamente ou negativamente no desempenho do mercado de PMEs no país, e por região, possibilitando identificar as regiões de destaque na economia brasileira, tendo como foco este nicho do mercado. As microatividades econômicas monitoradas compõem cinco grandes setores. Agropecuária, Comércio, Indústria, Infraestrutura e Serviços.

O indicador é um número índice, que tem como base a média observada em 2019 – ano anterior aos choques causados pela pandemia de Covid-19 na atividade econômica das PMEs. A análise parte primeiro de um índice geral aberto por setores. Ao afunilar os dados de cada setor, é possível avaliar o desempenho da seção e da divisão de determinada CNAE. Ressalta-se que a dispersão setorial dos dados do IODE-PMES é consistente com a dispersão de CNPJs ativos no Brasil.

Os dados são deflacionados com base nas aberturas do Índice Geral de Preços – Mercado da Fundação Getúlio Vargas (IGP-M/FGV)<sup>1</sup>, tendo como base o índice vigente no último mês de análise. Desse modo, o efeito meramente inflacionário na série temporal é removido, permitindo ser

observada a evolução das movimentações financeiras em termos reais.

Os relatórios são desenvolvidos a fim de fornecer dados úteis aos empresários e interessados no setor econômico, obedecendo de forma rigorosa protocolos de privacidade – garantidos aos clientes pela Lei Geral de Proteção de Dados (Lei 13.709/18). O objetivo da Omie é observar o fluxo das atividades econômicas. Por isso, os relatórios não focam a divulgação de valores monetários, mas os números índices das atividades econômicas, que apresentam dados sobre crescimento ou retração dos setores.

Por fim, o IODE-PMEs é aferido e divulgado mensalmente, o que possibilita uma análise das movimentações das atividades do momento presente. A reunião desses dados acumulados mês a mês permite uma completa avaliação do comportamento das PMEs durante o ano, tanto em visualização geral dos dados quanto abertos por setores da economia.



<sup>1</sup> Os dados que compõem as aberturas setoriais Agropecuária e Indústria são deflacionados com base na evolução da IPA-FGV. Os dados que compõem as aberturas setoriais Comércio e Serviços são deflacionados com base na evolução do IPC-FGV. Os dados que compõem a abertura setorial Infraestrutura são deflacionados com base na evolução do INCC-FGV. Para deflacionar os dados gerais do IODE-PMEs, levamos em conta cada abertura do IGP-M e o respectivo peso do setor na movimentação financeira do mês de referência.

A woman with dark hair pulled back, wearing a grey blazer over a white top, stands with her arms crossed. The background is dark with a network of white lines and dots overlaid, suggesting a digital or business theme. The text is positioned to the right of her head.

# **As PMEs no primeiro trimestre de 2022**

## PMEs brasileiras experimentam crescimento no primeiro trimestre de 2022

*O IODE-PMEs demonstra que, em relação a 2021, o primeiro trimestre de 2022 foi um período favorável aos negócios com faturamento anual de até R\$ 50 milhões*

O início de 2022 foi desafiador para o Brasil: com a chegada da variante Ômicron, o país viveu o seu pior momento de infecções por Covid-19. Apesar disso, os resultados recentes do IODE-PMEs indicam que os efeitos da pandemia sobre o funcionamento das PMEs no Brasil foram mais restritos no início de 2022, uma vez que houve crescimento da movimentação financeira real na maioria dos setores monitorados, comparativamente ao desempenho do mesmo período do ano anterior.

Diferentemente do que ocorreu no país no início de 2021, momento em que também houve aumento nos casos e óbitos pela doença, a população brasileira já estava amplamente vacinada neste ano - mais de 70% já havia recebido pelo menos uma dose. Com isso, a onda ocasionada pelo espalhamento

da variante Ômicron no país não foi acompanhada por grandes restrições à mobilidade, como aconteceu em momentos anteriores. Assim, importantes atividades econômicas das PMEs brasileiras que foram afetadas nos períodos mais críticos da pandemia, sobretudo nos setores de Comércio e Serviços, mostram robusta recuperação nos últimos meses.

No entanto, o cenário econômico do país encontra-se mais desafiador com forte pressão inflacionária e juros elevados ainda em trajetória de crescimento (IPCA acumulado em 12 meses registrou 11,30% e meta SELIC em 11,75% a.a. em mar.22), o que, na ótica das famílias, limita o consumo além do básico e, na do empresariado, dificulta a realização de novos investimentos.

Mesmo assim, a movimentação financeira real das PMEs brasileiras avançou no primeiro trimestre de 2022. É o que demonstra o Índice Omie de Desempenho Econômico das PMEs (IODE-PMEs).

O IODE-PMEs mostra avanço de 9,3% comparado aos três primeiros meses de 2021. Com um forte desempenho bem disseminado entre os setores nos últimos três meses, o índice mostra que os efeitos da variante Ômicron na atividade econômica foram consideravelmente menos

intensos que os observados pela variante Gama em 2021.

**O maior controle da crise sanitária, a partir do avanço da vacinação contra a Covid-19 no Brasil, deu uma injeção de ânimo em dois importantes setores da economia: Comércio e Serviços, que apresentaram um expressivo aumento de 15% e 10,4%, respectivamente. Após um ano difícil em 2021, os setores de Infraestrutura e Indústria também registraram considerável expansão no primeiro trimestre deste ano: 19,6% e 9,4%, respectivamente, na comparação anual. Por outro lado, o setor de Agropecuária teve um fraco desempenho em relação ao primeiro trimestre de 2021, com recuo de -5,3% da movimentação financeira média real.**

Os dados filtrados por região demonstram que as pequenas e médias empresas do Norte tiveram bom desempenho, com um crescimento de 20,3% no período. As PMEs do Sudeste e do Sul também apresentaram crescimento no período (de 12,8% e 3,5%, respectivamente). Contudo, observou-se retração da movimentação financeira real das PMEs nas regiões Centro-Oeste (-7,9%) e Nordeste (-21,3%).

Ainda que não seja possível dizer se a economia vá passar totalmente ilesa por outras

eventuais ondas da Covid-19 no país, os dados do IODE-PMEs mostram que começamos a colher os frutos do avanço da vacinação também na manutenção do funcionamento da economia em períodos de recrudescimento das ondas virais. Ou seja, a pandemia seguirá como um importante fator de risco à atividade econômica no curto prazo, porém os resultados recentes do IODE-PMEs trazem sinais mais animadores.

**Acompanhe nas páginas seguintes a Tabela Índice Omie de Desempenho Economico com dados mensais, bem como os gráficos geral, por setor e por região.**

- O IODE-PMEs é apurado mensalmente. Confira os índices levantados ao longo de 2022.
- Gráfico geral IODE-PMEs mostra a variação ao longo dos meses.
- Veja as movimentações econômicas das PMEs por região.
- Confira a movimentação de cada setor no primeiro trimestre de 2022.

## IODE em números

### Divisão das Atividades Econômicas

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAEs). **622** das **1332** existentes, **73** divisões das 87 e 18 seções das 21.

### Resultado do 1T2022

O IODE-PMEs mostra um avanço de **9,3%**

### Resultado por setor



**+15%**  
Comércio



**+10,4%**  
Serviços



**-5,3%**  
Agropecuária



**+9,4%**  
Indústria



**+19,6%**  
Infraestrutura

### Números por região geográfica

**20,3%** Norte

**-21,3%** Nordeste

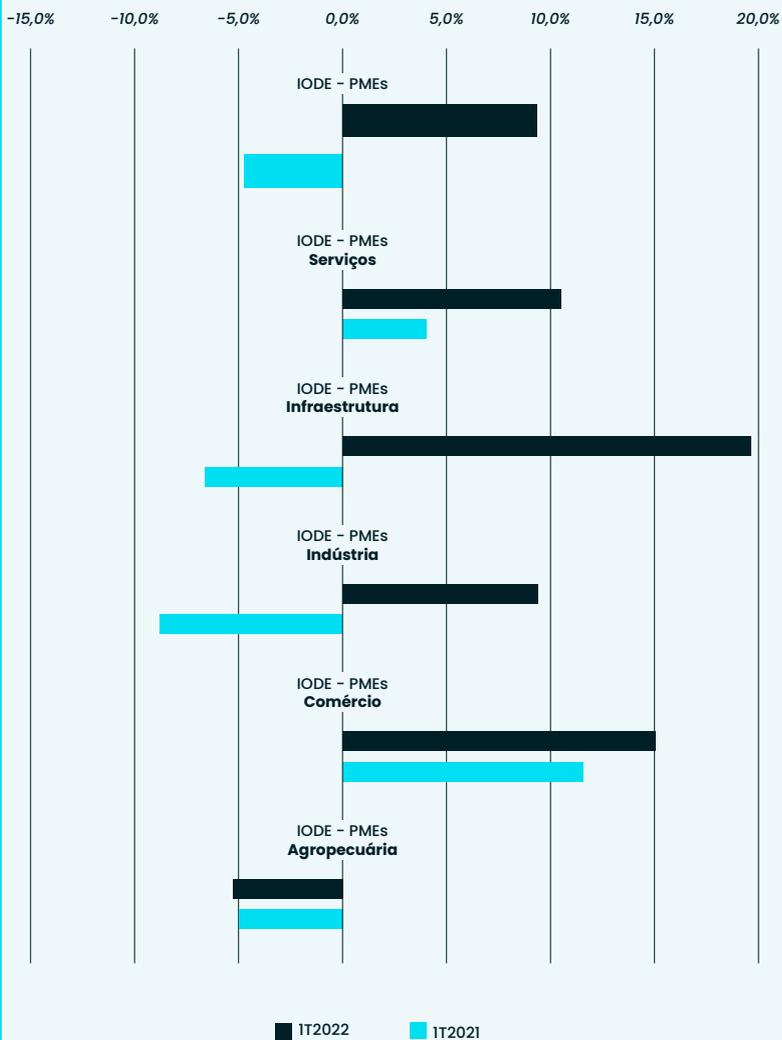
**-7,9%** Centro-Oeste

**12,8%** Sudeste

**3,5%** Sul



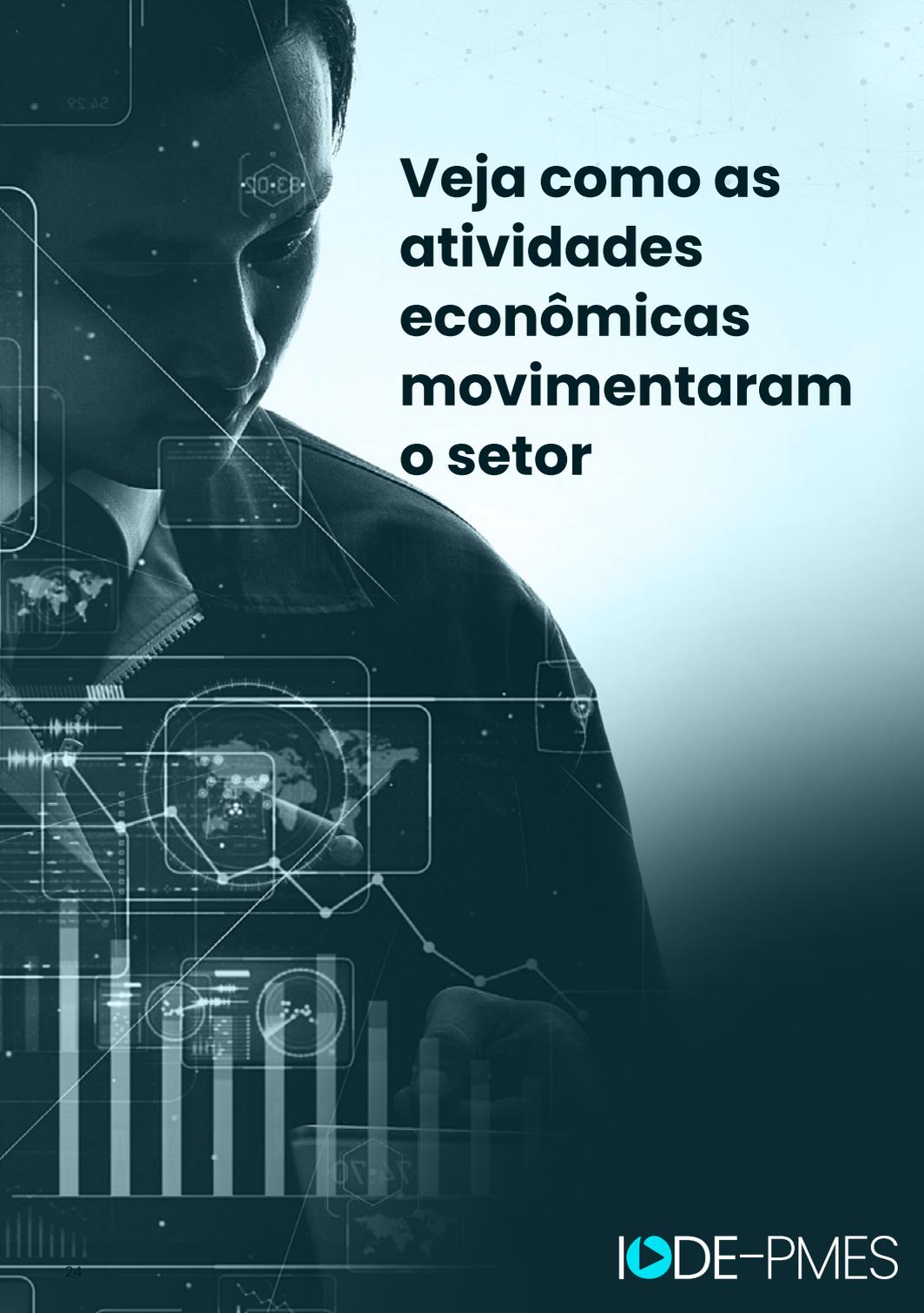
## Desempenho trimestral do IODE-PMEs e de suas aberturas setoriais



# IODE acompanha sistematicamente as PMEs

Fonte: Omie

Ano	Tri	Mês	Índice Omie de Desempenho Econômico das PMEs	YoY %	MoM %
			Número índice (base: média 2019=100)	Variação anual	Variação na margem
2020	1T2020	jan.-20	100,43	6,2%	-11,9%
2020	1T2020	fev.-20	92,23	-1,7%	-8,2%
2020	1T2020	mar.-20	99,46	11,3%	7,8%
2020	2T2020	abr.-20	87,32	-7,1%	-12,2%
2020	2T2020	mai.-20	86,70	-10,1%	-0,7%
2020	2T2020	jun.-20	96,27	7,1%	11,0%
2020	3T2020	jul.-20	104,59	4,1%	8,6%
2020	3T2020	ago.-20	97,29	-8,7%	-7,0%
2020	3T2020	set.-20	100,07	-2,2%	2,9%
2020	4T2020	out.-20	105,42	-3,5%	5,3%
2020	4T2020	nov.-20	105,50	-3,5%	0,1%
2020	4T2020	dez.-20	112,97	-0,9%	7,1%
2021	1T2021	jan.-21	90,25	-10,1%	-20,1%
2021	1T2021	fev.-21	88,24	-4,3%	-2,2%
2021	1T2021	mar.-21	99,60	0,1%	12,9%
2021	2T2021	abr.-21	90,25	3,4%	-9,4%
2021	2T2021	mai.-21	94,86	9,4%	5,1%
2021	2T2021	jun.-21	94,32	-2,0%	-0,6%
2021	3T2021	jul.-21	97,23	-7,0%	3,1%
2021	3T2021	ago.-21	101,98	4,8%	4,9%
2021	3T2021	set.-21	102,30	2,2%	0,3%
2021	4T2021	out.-21	102,77	-2,5%	0,5%
2021	4T2021	nov.-21	108,66	3,0%	5,7%
2021	4T2021	dez.-21	116,28	2,9%	7,0%
2022	1T2022	jan.-22	97,23	7,7%	-16,4%
2022	1T2022	fev.-22	96,08	8,9%	-1,2%
2022	1T2022	mar.-22	110,73	11,2%	15,2%



# **Veja como as atividades econômicas movimentaram o setor**

## Por dentro dos números

*Com as análises setoriais do IODE-PMEs, é possível identificar quais atividades econômicas contribuíram ou prejudicaram o resultado do primeiro trimestre de 2022*

Por meio do Índice Omie de Desempenho Econômico das PMEs (IODE-PMEs), é possível identificar, dentro de cada grande setor, as atividades que mais contribuíram para os resultados observados no trimestre.

Seguindo a tendência observada no final de 2021, no Comércio, a principal contribuição no crescimento médio da movimentação financeira real das PMEs nos primeiros meses de 2022 veio do comércio varejista: +22,5%, em comparação com o primeiro trimestre de 2021.

Já no setor de Serviços, entre os segmentos que apresentaram desempenho positivo no primeiro trimestre, destacam-se “Educação” e “Transporte, armazenagem e correio”, com crescimento de 122,8% e 72% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em contrapartida, as “Atividades Imobiliárias”, grande destaque positivo do setor em 2021, registraram recuo de 53,8% na movimentação financeira média no primeiro trimestre de 2021.

Após um ano fraco em 2021 o setor de Infraestrutura começou 2022 com crescimento da movimentação financeira média real bem disseminada pelos segmentos, com destaque para “Construção” (+25,7%) e “Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação” (14,8%) frente ao mesmo período do ano anterior. A “Indústria de transformação” também demonstrou fôlego e recuperou parte das perdas de 2021, crescendo 9,6% no período.

O único setor com retração no primeiro trimestre de 2022 foi a Agropecuária, puxada principalmente pelo fraco desempenho das PMEs na atividade mais relevante: “Agricultura, pecuária e serviços relacionados” (-9,5%).

## A seguir, confira a tabela com o desempenho trimestral da abertura geral do IODE-PMEs:

Período	Índice Omie de Desempenho Económico das PMEs	YoY %	MoM %
1T2019	92,60	-	-
2T2019	93,44	-	0,9%
3T2019	103,11	-	10,3%
4T2019	110,85	-	7,5%
1T2020	97,37	5,2%	-12,2%
2T2020	90,10	-3,6%	-7,5%
3T2020	100,65	-2,4%	11,7%
4T2020	107,97	-2,6%	7,3%
1T2021	92,70	-4,8%	-14,1%
2T2021	93,14	3,4%	0,5%
3T2021	100,50	-0,1%	7,9%
4T2021	109,24	1,2%	8,7%
1T2022	101,34	9,3%	-7,2%

## Agropecuária segue mostrando desempenho negativo

Mesmo com o bom desempenho da “Produção florestal”, a atividade de “Agricultura, pecuária e serviços relacionados” puxaram o setor para baixo no trimestre. Apesar do resultado negativo ainda no início do ano, as perspectivas apontam para recuperação nos próximos trimestres. Em 2021, as safras foram prejudicadas pelos efeitos adversos da crise hídrica.

<b>Abertura setorial</b>	<b>YoY - 2021</b>
Índice Omie de Atividade das PMEs - Agropecuária	-5,3%

<b>Divisões de Agropecuária</b>	<b>YoY - 2021</b>
Produção Florestal	23,2%
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	-9,5%
Pesca e Aquicultura	-51,6%

## Comércio em alta disseminada no Atacado e no Varejo

O setor de Comércio tem se destacado nos últimos meses, diante do bom desempenho da movimentação financeira das PMEs apontada pelo IODE-PMEs. Em linhas gerais, entre os três grandes segmentos que compõem o setor (Atacado, Varejo e “Comércio e reparação de veículos e motocicletas”), observa-se que a tendência de crescimento tem sido puxada, principalmente, pelo avanço do comércio varejista.

<b>Abertura Setorial</b>	<b>YoY - 2021</b>
Índice Omie de Desempenho Econômico das PMEs - Comércio	15,0%

<b>Divisões de Comércio</b>	<b>YoY - 2021</b>
COMÉRCIO VAREJISTA	22,5%
COMÉRCIO POR ATACADO, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	16,7%
COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	-24,5%

## Indústria retoma fôlego no primeiro trimestre de 2022, após 2021 difícil

Embora as “Indústrias extrativas” tenham recuado 1%, o fôlego da “Indústria de transformação” puxa o desempenho do setor para cima. Ainda assim, algumas atividades já mostram retração diante dos efeitos do ambiente econômico atual, como “Veículos automotores, reboques e carrocerias” e “Outros equipamentos de transporte”.

<b>Abertura Setorial</b>	<b>YoY - 2021</b>
Índice Omie de Desempenho Econômico das PMEs - Indústria	9,4%
<b>Seções da indústria</b>	
Indústrias de Transformação	9,6%
Indústrias Extrativas	-1,0%
<b>Top e Bottom 5 de Divisões da CNAE</b>	
Fabricação de Bebidas	197,1%
Impressão e Reprodução De Gravações	136,8%
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	57,5%
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos Para Viagem e Calçados	41,4%
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	22,5%
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	-11,2%
Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos	-12,3%
Fabricação de Produtos Diversos	-13,5%
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	-19,1%
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	-28,0%

## Construção mantém protagonismo na Infraestrutura em período de crescimento generalizado

O início de 2022 foi marcado pela boa performance de todos os segmentos da Infraestrutura, com destaque para a Construção, que cresceu 25,7% na comparação com o mesmo período do ano passado. “Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação” e “Eleticidade e gás” também mostraram avanço no período (14,8% e 4,6%, respectivamente).

<b>Abertura setorial</b>	<b>YoY - 2021</b>
Índice Omie de Desempenho Econômico das PMEs - Infraestrutura	19,6%
<b>Seções de Infraestrutura</b>	
Construção	25,7%
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	14,8%
Eleticidade e Gás	4,6%

## Setor de Serviços mantém retomada, mas alguns segmentos perdem fôlego

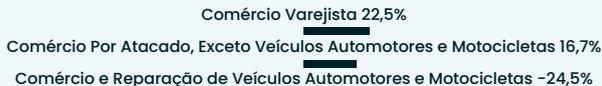
As atividades de “Educação” movimentaram o setor no trimestre, com crescimento de 122,8% na movimentação financeira média. Outros destaques no período foram “Transporte, armazenagem e correio” (72%) e “Alojamento e alimentação” (29,2%). Este último foi uma das atividades mais afetadas pela pandemia, que tem encontrado suporte na retomada da mobilidade. Por outro lado, as “Atividades imobiliárias”, destaque em 2021, constituíram o segmento com pior desempenho no primeiro trimestre. Adicionalmente, mesmo com liberação de shows e espetáculos, a atividade “Artes, cultura, esporte e recreação” ainda mostra performance abaixo do nível de 2021 no período recente.

Abertura setorial	YoY - 2021
Índice Omie de Desempenho Econômico das PMEs - Serviços	10,4%

Seções de Serviços	YoY - 2021
Educação	122,8%
Transporte, Armazenagem e Correio	72,0%
Alojamento e Alimentação	29,2%
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	22,2%
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	9,2%
Informação e Comunicação	8,4%
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	-4,0%
Saúde Humana e Serviços Sociais	-17,7%
Outras Atividades de Serviços	-23,6%
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	-44,1%
Atividades Imobiliárias	-53,8%

## Divisão das Atividades Econômicas

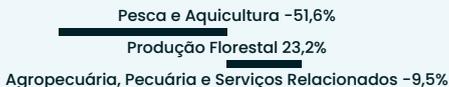
### COMÉRCIO



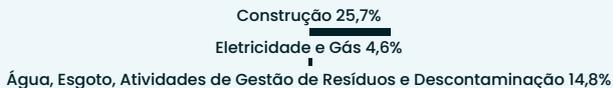
### SERVIÇOS



### AGROPECUÁRIA



### INFRAESTRUTURA



### INDÚSTRIA





# O que esperar de 2022?

## Perspectiva para o IODE-PMEs em 2022 é elevada, mas movimentação financeira das PMEs deve perder fôlego no curto prazo

*Desempenho no primeiro trimestre surpreendeu positivamente, motivando a revisão da projeção para o ano*

**Mesmo com o conturbado ambiente econômico, nossa expectativa para o IODE-PMEs foi revisada, passando de crescimento de 1,2% para +2,8% em 2022. A revisão foi motivada, especialmente, após o desempenho acima do esperado das movimentações financeiras reais das PMEs no decorrer do primeiro trimestre do ano. Setorialmente, o crescimento do varejo, da construção civil e de alguns segmentos de serviços tem se destacado no período recente.** O choque causado pelo espalhamento da variante Ômicron na economia brasileira foi bem mais contido que o esperado, sem comparação com ondas anteriores da pandemia no país. Além disso, a recente medida do governo que libera recursos do FGTS para saque no segundo trimestre do ano deve ter efeitos positivos sobre o consumo no curto prazo.

Por um lado, a melhora do mercado de trabalho com a queda do desemprego entre o final de 2021 e começo deste ano foi um destaque positivo da economia brasileira. Contudo, observa-se uma tendência de redução do rendimento real dos trabalhadores, seja pelos salários nominais praticados mais baixos, como também pela manutenção da inflação bastante pressionada no país, especialmente em itens básicos de consumo (tais como alimentos e combustíveis). Tal quadro reflete os efeitos mais duradouros da pandemia de Covid-19 na economia brasileira. Assim, apesar de não observarmos recentemente novas ondas de fechamento na economia, a perda do poder de barganha dos trabalhadores (diante do fechamento de posições e readequação de operações empresariais nos períodos mais críticos da crise) e a desarticulação de algumas cadeias de produção continuam afetando o ambiente econômico.

Neste contexto, apesar da revisão positiva na perspectiva para o ano, as projeções indicam desaquecimento do IODE-PMEs na segunda metade de 2022. A movimentação financeira das PMEs deve ser negativamente afetada no segundo semestre pelo prolongamento da aceleração da inflação e pelos efeitos cada vez mais evidentes da subida

de juros promovida pelo Banco Central nos últimos meses. Como já mencionado, a subida dos juros encarece a tomada de crédito, além de aumentar o rendimento de aplicações financeiras em renda fixa, prejudicando, assim, a evolução do consumo e dos investimentos. Segundo nossas estimativas, o efeito da subida dos juros tende a afetar a atividade das PMEs com cerca de um a dois trimestres de defasagem – isto é, o impacto tende a ser mais expressivo a partir dos próximos meses.

Conforme os efeitos mais agudos da pandemia na economia vão ficando para trás, cada vez mais estarão evidentes na evolução da atividade das PMEs brasileiras os impactos negativos do ambiente macroeconômico atual bastante adverso sobre o consumo. Além disso, 2022 é ano de eleição presidencial – período geralmente marcado pelo aumento de incertezas. As pesquisas eleitorais indicam uma configuração de uma eleição presidencial bastante polarizada. Momentos assim costumam ter paralisações de investimentos e perda de ímpeto do consumo, o que também pode afetar negativamente o desempenho econômico das PMEs brasileiras. Do ponto de vista setorial, o cenário se mostra mais adverso no decorrer do ano para as

PMEs dos setores de Comércio, Indústria e Infraestrutura (em particular na atividade de Construção civil), segmentos que dependem da manutenção do consumo e, muitas vezes, de decisões que envolvem tomada de crédito. De fato, apesar do crescimento geral do Varejo, por exemplo, algumas atividades já mostram tendência de retração recentemente: “Lubrificantes”, “Equipamentos e suprimentos de informática” e “Eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo”.

Ainda que os efeitos macroeconômicos também sejam sentidos no setor de Serviços, enxergamos que há espaço para a continuidade da retomada de algumas atividades, com a consolidação do maior controle da pandemia no país – viabilizada pelo sucesso da campanha de vacinação. Assim, o crescimento do setor deve ser influenciado pela continuidade do processo de retomada da demanda das famílias por serviços em detrimento de bens – revertendo a estrutura da cesta de consumo verificada após os choques mais intensos da pandemia. Já para o setor de Agropecuária, apesar dos resultados ainda no campo negativo no primeiro trimestre, continuamos esperando retomada no curto prazo, haja vista as expectativas positivas para algumas culturas – sobretudo de milho e algodão.

Diante das perspectivas desafiadoras para o curto prazo e a economia ainda em recuperação incipiente das últimas grandes crises vividas no Brasil (2015-16 e 2020), é fundamental que haja programas de suporte aos microempreendedores e às empresas de pequeno porte – as quais se configuraram como importante força motriz da economia brasileira. Neste contexto, destaca-se a promulgação do Programa de Reescalonamento do Pagamento de Débitos no Âmbito do Simples Nacional (Relp), que abre espaço para que as micro e pequenas empresas parcelem dívidas com o Simples Nacional em mais de 15 anos, com desconto na multa, nos juros e nos encargos legais. Esse tipo de programa será fundamental para o reequilíbrio financeiro e econômico dos negócios de pequeno porte, após os intensos percalços vividos nos últimos dois anos.



## Nosso time

### Núcleo de estudos e índices econômicos

Beatriz Ferraz  
Felipe Beraldi  
Matheus Gonçalves

### CEO & Founder

Marcelo Lombardo

### CTO & Founder

Rafael Olmos

### CRO

Aurora Suh

### CFO

Frederico Braga

### CHRO

Luiz Massad

### Customer Experience

Ivan Biava

### Diretor de Key Accounts

Wagner Xavier

### Diretor de Product Marketing

José Adriano

### Diretor de Operações

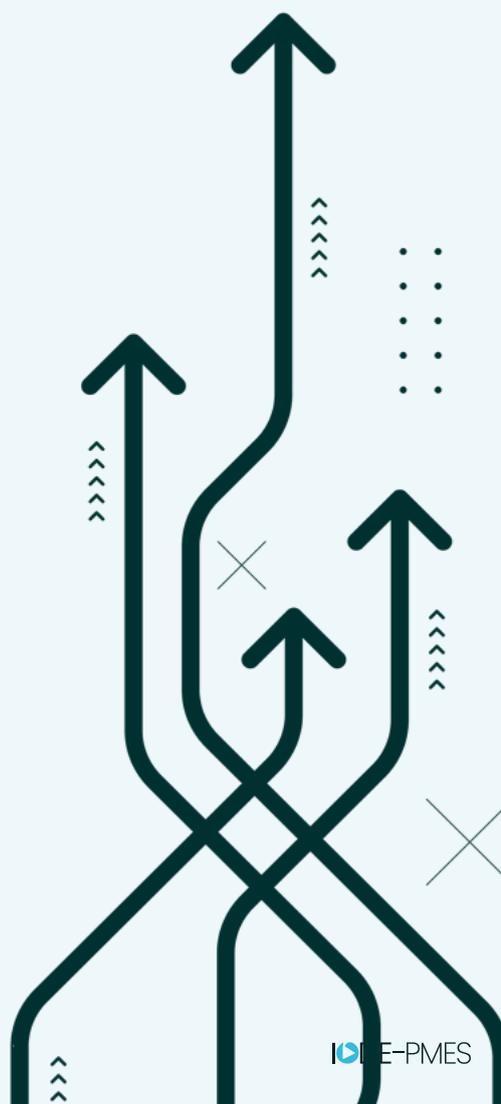
Fábio Flaksberg

### Diretor de Growth Marketing

Humberto Bifani

### Diretora de Contas Estratégicas

Cristiane Andrade



# IODE-PMES

Índice Omie de Desempenho Econômico das PMEs